

4º Fórum da Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção debateu a “Motivação das novas gerações para a Engenharia”



- **Aproximação entre universidades, indústria da construção e entidades públicas através da inovação para o aumento da competitividade do sector**
- **Análise da redução drástica de alunos inscritos em cursos de Engenharia Civil**
Engenharia Civil é muito mais do que construção, é a preocupação com o bem-estar e o dia-a-dia das pessoas

Lisboa, 30 de Março – A Plataforma Tecnológica Portuguesa da Construção realizou o seu 4º Fórum sob o tema “ Motivação das novas gerações para a Engenharia”. O encontro teve lugar no Centro de Congressos do LNEC, em Lisboa.

O tema escolhido para este 4º Fórum resulta da redução drástica de alunos inscritos em cursos de engenharia civil (de 1500 inscritos em 2010 reduziu para 300 em 2014, o que corresponde a um decréscimo de 80%).

A **abertura da sessão** esteve a cargo do Presidente do LNEC, **Eng.º Carlos Pina**, e da Presidente da PTPC, **Eng.ª Rita Moura**, da Teixeira Duarte.

Na abertura da sessão, a Eng.ª Rita Moura explicou o motivo pelo qual a PTPC escolheu este tema para o debate, “Das 300 inscrições, apenas 30% indicam Engenharia Civil como 1ª escolha; as classificações também baixaram, o que significa que o capital humano que iremos ter daqui a 5 anos não será aquele a que estamos habituados”

Seguiu-se uma apresentação pelos membros da **Comissão Executiva da PTPC** – mostrando um resumo da atividade desenvolvida no último ano e Visão Estratégica (Ambiente, BIM, LEAN e Gestão de Risco), na qual foi revelado o projeto do Observatório de Vigilância Tecnológica, numa versão experimental que a PTPC está a criar, onde serão publicados vários casos de estudo e casos de obra desenvolvidos pelos sócios da Plataforma. Segundo a Eng.ª Rita Moura “A ferramenta digital já existe, no entanto carece ainda do fornecimento de conteúdos, de forma sistemática e mais profissionalizada”. As grandes empresas já faziam esta tarefa individualmente, agora o objetivo é a partilha para o benefício de todos”. Para além do Observatório, no último ano a PTPC promoveu algum trabalho no sentido de estreitar as relações com Universidades, agilizando o contato entre estas e as empresas do setor, designadamente através de iniciativas conjuntas tais como, realização de fóruns e sessões temáticas, desenvolvimento de teses de mestrado, relatórios de síntese tecnológica, consolidação da rede de contactos através dos Grupos de Trabalho e desenvolvimento de projetos de IDI. Também foi evidenciada a relação com a Plataforma Tecnológica Europeia da Construção, nomeadamente no âmbito da participação em conferências e reuniões, participação na rede das Plataformas Nacionais

(NTP's), relação com congéneres de outros países e empresas e participação no âmbito de candidaturas ao “Horizonte 2020”.

O projeto mais importante, para um futuro muito próximo é o reconhecimento da PTPC como entidade gestora de um cluster de Arquitetura, Engenharia e Construção, atendendo que no entender desta associação é preciso “Unir esforços para um setor mais forte, coeso e global”. Neste âmbito foram evidenciadas as exportações das 4 empresas de construção que pertencem à Comissão Executiva da Plataforma, que representam 5,4% das exportações nacionais. O cluster será uma forma de profissionalizar a atividade da PTPC, que pretende ser um “catalisador da inovação, do conhecimento, do desenvolvimento tecnológico e da projeção internacional da Engenharia e Arquitetura Portuguesas”.

A primeira parte dos trabalhos terminou com a apresentação do **Prof. Vasco Peixoto de Freitas**, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, sobre o tema “A reabilitação de edifícios necessita de um plano estratégico para 2015-2025”; apresentou também o Relatório de Síntese Tecnológica que está a ser desenvolvido no âmbito do Grupo de Trabalho de Reabilitação da PTPC.

Segundo o Prof. Vasco Peixoto de Freitas, “Não existe nenhuma sociedade desenvolvida que possa dispensar a Engenharia Civil.(...) É claro que não podemos estar sempre a construir, mas não devemos descurar outro mercado que é a Reabilitação e para tal temos que reabilitar com qualidade. No entanto, precisamos de regulamentação realista na área, não uma regulamentação que atrapalhe”

A Mesa Redonda “Motivação das novas gerações para a Engenharia”, na segunda parte do evento, teve como moderadora Madalena Queirós, do Diário Económico, e contou com um painel de convidados especialistas em matérias relacionadas com o tema.

O **Eng. Carlos Matias Ramos**, Bastonário da Ordem dos Engenheiros – abordou a necessidade que irá existir de engenheiros civis no futuro e as perspectivas sobre o exercício da profissão, “ Na Alemanha já existe um défice de 70 mil engenheiros e prevê-se nos próximos anos que exista um défice de 200 mil engenheiros na Europa.(...) Temos de procurar os melhores para manter a excelente imagem da nossa engenharia. Neste momento, a engenharia é vista como uma commodity, as pessoas não valorizam o que nós fazemos, temos de fazer “marketing” da nossa profissão e valorizarmo-nos ”

O **Professor Fernando Branco**, do Instituto Superior Técnico - que expôs a problemática da redução drástica das candidaturas a engenharia civil, “ A relação base é a economia. É o que leva os nossos engenheiros a procurar empregos lá fora ou a seguir as empresas nacionais para fora do país. A solução é VIIP, Vocação, Imagem (mudar a imagem dos engenheiros), Investimento (tem de haver investimento público) e Profissão (atuar em todas as áreas da profissão (Universidades)”.

O **Arq. João Santa-Rita**, Presidente da Ordem dos Arquitetos – que foi abordado sobre a experiência positiva em Arquitetura em termos do elevado número de alunos inscritos, “Não sei de segredo nenhum na Arquitetura. O mais importante é a formação, serem cursos prestigiados internacionalmente, como já o são. No caso da Arquitetura é um curso único e portanto atrai alunos de várias áreas”

Eng.ª Isaura Vieira, Direção Geral de Educação – que abordou a motivação dos estudantes do secundário pelas disciplinas de matemática e física e o intercâmbio com a prática profissional, “Isto é um problema Europeu, e Portugal até não é dos piores, são muitos os alunos que escolhem matemática e física, mas a maior parte segue ciências da vida e não engenharia. Temos muitos programas de

incentivo para a matemática e física e programas que levam cientistas às escolas. Se calhar temos de criar um programa que leve a indústria à escola e mostre o que esta faz”.

A **Professora Teresa Oliveira**, da Universidade Católica Portuguesa – que falou acerca da motivação profissional e o envolvimento das direções de recursos humanos, “ A promoção da profissão deve ser feita à semelhança do que os jovens desejam/ procuram. Temos de desafiar as Universidades a repensar a sua forma de chegar aos alunos. Mudar a sua imagem”. Evidenciou a importância das competências adicionais, dos engenheiros civis, desenvolvidas ao longo da sua vida profissional das quais nem se dão conta e que podem e devem ser potenciadas.

A **Eng^a Rita Moura**, Presidente da PTPC em representação da Teixeira Duarte, que abordou como poderá ser valorizada a profissão e qual o papel que a PTPC na sua promoção e como vai ser a atividade da construção no futuro. Atualmente em Portugal a contratação pública é, com grande frequência, feita ao preço mais baixo, minorando peso da componente técnica. “Quando compramos um eletrodoméstico temos a preocupação de escolher um equipamento mais durável, com qualidade, não faz sentido compramos uma ponte (ou qualquer construção) pelo preço mais baixo”. Estes são investimentos de grande valor e alcance sendo fundamental uma avaliação das soluções ao longo da sua vida procurando a melhor relação qualidade & preço.

O debate terminou com o consenso de todos de que existe a necessidade imperativa de mudar a forma como esta geração encara a engenharia e cativá-los para uma profissão de futuro. A Engenharia Civil é muito mais do que construção, é a preocupação com o bem-estar e o dia-a-dia das pessoas.

Sobre a Plataforma:

A PTPC tem como objectivos promover a competitividade da fileira da construção portuguesa (empresas da construção, projectistas e entidades do sistema científico e tecnológico nacional) pela via tecnológica, garantindo a melhoria da competitividade global do sector, em contexto de internacionalização, assim como o seu crescimento e construção sustentável.

A missão da PTPC prende-se com a promoção da reflexão sobre o sector e implementação de iniciativas e projectos de investigação, desenvolvimento e inovação que possam contribuir para o incremento da respectiva competitividade no quadro geral da economia. Nesse sentido, promove a cooperação entre empresas, entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN), associações, federações, confederações, entidades públicas ou privadas do sector da construção e obras públicas ou com ele relacionadas.

A Plataforma é um agente activo de promoção da inovação e competitividade do sector da construção, reconhecido no País e no estrangeiro.

Para mais informações:

Sofia Raimundo

Mail: s.raimundo@cidot.estudiodecomunicacao.pt

Tel: 21.390.21.49